



grito rural

EDIÇÃO DOS MOVIMENTOS RURAIS DA REGIÃO OESTE

ACR • JARC • ACN

VOZ DO MUNDO RURAL PELO SEU DESENVOLVIMENTO

ANO XXXV - N.º 379/287 NOVEMBRO 2019

EDITORIAL

Por: *Jacinto Filipe*

A maior de todas as pobreza

A falta de amor é sem dúvida alguma a maior de todas as pobreza, porque quando não amamos, quando não somos capazes de ver o que se passa a nosso lado, tudo se torna indiferente; a falta de amor tira-nos todos os horizontes que nos permitem ver a vida que existe e as pessoas que caminham à nossa beira, quase como que seguíssimos por aquela autoestrada que, cercada de vedações por ambos os lados, nos impede de ver a paisagem que nos cerca, a beleza das povoações que atravessamos, ou mesmo a pobreza gritante que possa existir ali mesmo paredes meias conosco. Eu até posso considerar-me um religioso muito devoto e convicto, cumpridor de todos os preceitos, até estar muito confortável pelas convicções de Fé que julgo ter, como se isso fosse um título que se conseguiu obter, quando a Fé autêntica é sobretudo um estado que nos desafia, permanentemente, a percorrer novos caminhos, tendo sempre presente que a autenticidade da Fé tem mais a ver com as obras do que com as palavras e com o arriscar do que com o possuir. O mais importante de tudo é que olhemos mais para os outros, tendo o cuidado de não nos deixarmos dominar pelo que possuímos, porque isso limita-nos os passos e acaba por nos amarrar e escravizar.

O Evangelho deste XXX Domingo do Tempo Comum-Ano C, em que S. Lucas nos conta a parábola da oração que o fariseu e o publicano faziam no templo, interpela-nos no sentido do cuidado que devemos ter quando classificamos e julgamos os outros, porque podemos estar a querer enfiar uma carapuça aos outros, quando ela nos serve perfeitamente a nós. A oração que muitas vezes fazemos nos nossos momentos de recolhimento, ou mesmo diante de Sacrário, dizendo “Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos, peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam”, não nos estará a colocar num patamar de superioridade perante os outros e a ocuparmos o lugar daquele fariseu que se acha o mais perfeccionista de todos.

GRITO RURAL

Passa para on-line



Queremos informar os nossos leitores que o «GRITO RURAL», a partir de Janeiro de 2020, vai deixar de ser suplemento do “Alvorada” e a sua publicação vai ser apenas via “on-line” pela internet. Grito Rural, cerca de 30 anos com o Alvorada a quem agradece a colaboração.

Pedimos a todos os leitores interessados em continuar a receber o GRITO RURAL que nos envie o E-mail no qual quer receber o nosso jornal “Grito Rural”.

Enviar para: gritorural@gmail.com, Victor Marques prof.victor.marques@gmail.com ou para padre Batalha padrebatalha@gmail.com



O Grande desafio para a Igreja após o Sínodo é o de «Viver a unidade na diversidade, não na uniformidade em que tudo tem que ser igual. É um grande desafio que temos, como Igreja e como sociedade: não querer que os outros sejam como eu, ou como eu penso, mas reconhecer os valores que vêm de outra pessoa» - afirmou o P. Júlio Caldeira, missionário entre os indígenas, em Conferência na Paróquia do Parque das Nações

PODES LER:

- Editorial
- ACR: Novas linhas de força
- Memorial aos Pescadores
- Festa das Colheitas
- Cuidar da Casa Comum
- Salvar vidas é projecto
- Fiéis defuntos sem idolatria

Ação Católica Rural

Calendários Diocesano e Nacional



ATIVIDADES DIOCESANAS ACR 2019/2020

- Encontro de Aprofundamento da Fé - 1/03/2020
- Campo de Férias para maiores de 65 anos - 20/06 a 5/07/ 2020
- Semana das famílias/Semana de Estudos - Agosto 2020 (semana a definir)
- Conselho Diocesano - 20 Setembro 2020
- Um mês pelo Cuidado da Casa Comum - Setembro 2020
- Atividades com jovens e mais novos - ao longo do ano
- Campo de Férias mais novos -

30/08 a 06/09/2020
• Festa das Colheitas - 18/ Outubro/2019

* 3º Encontro Cristãos do Oeste - 22/03/2020

ATIVIDADES NACIONAIS 2019/2020

- Oração pela ACR - dia 16 de cada mês - em cada grupo
- V Encontro Nacional de Leigos (CNAL) - 23/11/2019 - Santarém
- Conselho Nacional Extraordinário - 01/02/2020 - Albergaria-a-Velha
- Encontro Nacional ACR - 26/04/2020 - Viana do Castelo
- Conselho Nacional - 04 e 05 Julho 2020 - Funchal

FICHA TÉCNICA

Director

Jacinto Duarte Filipe

Equipa Responsável

Jacinto Duarte Filipe
Filipa Vicente (JARC)
Rosália Batalha (ACR)
Dália Miranda (Adm.)
João Gamboa (Porta Voz)
P. Joaquim Batalha

CASA DO OESTE

Ribamar
Av. 25 de Abril,13
2530-627 RIBAMAR LNH
Telefone.: 261 422 790
Telemóvel: 915 779 037
E-mail: geral@casadodoeste.pt
E-mail: grito.rural@alvorada.pt



CASA DO OESTE
FUNDAÇÃO
JOÃO XXIII

Memorial aos pescadores de Ribamar

Foto: Direitos Reservados

No dia 2 deste mês de novembro, o povo de Ribamar ergueu no cemitério (lugar de repouso, onde se espera o dia da ressurreição), este “Farol memorial”, registando ali 23 pescadores que o mar guardou. O cardeal Patriarca abençoou os seus nomes, congregando-os no meio do seu povo. Se na véspera rezámos com todos os santos, partilhando o pão-por-Deus; na mesma comunhão, neste dia, rezámos a Deus pelos que já nos deixaram. Nomeamos os que o mar sepultou: em **1968**: António Martins Alfaiaite, Luís Leonardo da Fonseca, Rafael Leonardo, Sabino Francisco Marau. Em **1971**: Manuel Fausto Pinto, João Pereira Vieira Gonçalves, Custódio Pinto, Manuel Mateus dos Santos, Rafael de Jesus da Fonseca Germano. Em **1984**: Jorge Manuel Fernandes Ribeiro. Em **1986** Sérgio Paulo Antunes Pinheiro. Em **1993**: Pedro Miguel Marques Fernandes, Raimundo Fernandes, Celestino Fernandes, Florival Antunes, Frederico da Luz Fontes, Henrique José da Luz Fontes, Júlio António Delgado Inácio. Em **1995**: Vasco Ma-



nuel dos Santos. Em **2010**: - José Martinho Antunes, Manuel Pedro Silvério. Em **2013**: Hélio César Fernandes. Em **2017**: Orlando Fonseca. Estes 23 fazem parte dos 38 que naufragaram no mar.

Porém o melhor ramo de flores, que podemos pôr aos pés dos nossos falecidos é a fidelidade aos

exemplos de bem que nos deram. Cremos que uma vida verdadeira, se for partilhada e oferecida e que a nossa vida entregue, a exemplo de Cristo, se abre sobre a eternidade de Deus. Como se regista no ‘Farol do Memorial’: «*Não importa a distância que nos separa. Há um Céu que nos une.*»

NOVAS LINHAS DE FORÇA

«*Agir para transformar, rumo à Ecologia Integral*»

- Renovar e fazer crescer o Movimento: cativar adultos e jovens
- Intervenção no meio: confrontando a realidade com “Laudato Si”, cuidando da Casa Comum
- Formação e aprofundamento da Fé, sustentados pela Revisão de Vida

Sugestão de Leitura

Aventuras de João Sem Medo

Foto: Direitos Reservados

Os habitantes de Chora-Que-Logo-Bebes vivem uma existência de lamúrias e queixumes, conformados com uma vida triste em que só a ideia de fazer algo de diferente os deixa aterrorizados. Mas há um habitante desta terra que não se conforma com a choraminguice do seu povo e, apesar das súplicas e choros da mãe, decide saltar o Muro para descobrir um mundo onde “É proibida a entrada a quem não andar espantado de existir”.

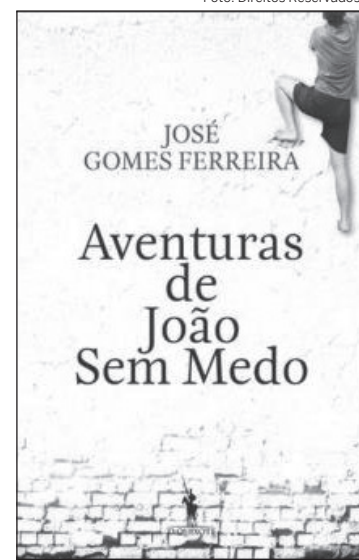
João-Sem-Medo aventura-se, assim, na Floresta Branca onde “os homens, perdidos das Infâncias, haviam instalado uma espécie de Parque de Reserva de Entes Fantásticos”. Começa então uma viagem

extraordinária e logo se depara com os dois caminhos da praxe: o da felicidade e o da infelicidade. João, sensatamente, escolhe o da felicidade, mas não há bela senão e para continuar neste caminho tem de se sujeitar aos procedimentos necessários: “- *Ninguém pode seguir o caminho asfaltado que leva à Felicidade Completa sem se sujeitar a este programa bem óbvio. Primeiro: consentir que lhe cortem a cabeça para não pensar, não ter opinião nem criar piolhos ou ideias perigosas. (...)*”. João percebe assim que o caminho a seguir terá mesmo de ser o da infelicidade e neste vencer monstros e desafios extraordinários: bichas de sete cabeças, gigantes de cinco braços, pessoas que vivem ao contrário...; Mas

João é valente ou pelo menos acredita nisso: “- *Bem sei que podem perseguir-me, arrancar-me os olhos, torcer-me as orelhas, transformar-me em lagarto, em morcego, em aranha, em lacrau! Mas juro que não hei de ser infeliz. PORQUE NÃO QUERO.*”

José Gomes Ferreira faz-nos desta forma viajar num universo fantástico e até surrealista onde reconhecemos metaforizadas muitas das nossas fragilidades e sobretudo as do regime de ditadura que dominava o país na época. Um livro que merece uma releitura e que se verifica atual mesmo passados mais de 80 anos da sua publicação.

Maria João Batalha



Título: Aventuras de João Sem Medo
Autor: José Gomes Ferreira
Editora: D. Quixote

Festa das Colheitas de 2019

No dia 20 de Outubro realizou-se, uma vez mais, a já famosa festa das colheitas, na Casa do Oeste.

Tudo se encontrava pronto, graças aos voluntários, que trabalharam arduamente nos dias anteriores.

Nas primeiras horas foram chegando os produtos para venda.

Havia de tudo um pouco, desde frutas, legumes, bacalhau, doces, até aos bolos caseiros, filhós e castanhas assadas, bem como a famosa água-pé e ginjinha. Tivemos, inclusive, plantas de couve para voltar a plantar e pelo Natal puder comer o nosso 'bacalhau com todos'.

A partir das 11h30 foi celebrada a eucaristia, com apresentação do programa dos diversos grupos da Acção Católica da diocese de Lisboa, com a apresentação dos elementos que foram eleitos para a nova equipa diocesana e ainda a bênção e o envio de todos os elementos da equipa diocesana bem como dos representantes dos gru-

pos, para o novo ano pastoral.

Seguiu-se o almoço em que o prato principal era uma deliciosa feijoada.

Durante a tarde decorreu um 'workshop' de detergentes caseiros.

Ao mesmo tempo continuaram a decorrer as vendas dos produtos, bem como de rifas, livros e objectos diversos que nos foram ofertados.

Há ainda a realçar que um grupo infantil do rancho folclórico de Ribamar, veio animar a nossa tarde, o que muito alegrou todos os que estavam presentes.

A Dina Franco dinamizou um espaço para os mais novos, em que eles, brincando, eram chamados a tomar consciência da importância de manter o nosso mar limpo.

As filhós, as castanhas assadas e a água-pé foram as mais eleitas pela maioria dos presentes.

Quando alguns já se tinham ido embora e outros já iam arrumando as bancas, eis que há mais uma



Direitos Reservados

novidade.

Alguém chega e começa a tocar gaita-de-foles. Todos se animam com a chegada do Valter e até a Rosália dança com o Tiago.

Que bom que ele veio é sempre um prazer ouvir a sua música.

Tivemos, ainda, o prazer de ter

conosco, durante o dia, várias famílias de acolhimento com as respectivas crianças guineenses.

Também elas animaram a nossa festa e tornou presente o apoio que temos vindo a dar á Guiné Bissau.

Todos voltamos para casa,

depois das arrumações, sem dinheiro na carteira, mas com o porta bagagens cheio de compras.

Felizes e mais ricos com um dia tão bem passado e com vontade de voltar o mais breve possível.

Ofélia Batalha

Cuidar da Casa Comum

Limpar a casa com detergentes caseiros

Durante a bela tarde da Festa das Colheitas que decorreu no dia 20 de Outubro, na Casa do Oeste realizou-se uma "oficina" de fabrico de produtos de limpeza doméstica artesanais.

A Cristina Perdigão partilhou o seu percurso pessoal - por esta opção de "fabricar" os seus próprios produtos de limpeza da casa - numa procura de reduzir o uso e desperdício de embalagens de plástico, recorrendo a produtos básicos (usados pelas nossas avós): vinagre, bicarbonato de sódio, sabão...

Não pretendeu dar receitas, apenas partilhar o caminho que foi fazendo com "sucessos" e desaires, habituais em caminhos de descoberta...

Entre 15 a 20 pessoas passaram por esta "oficina" experimentado fazer detergente para a máquina de lavar roupa, detergente para máquina da loiça, sabão em pó; limpa vidros; produto para o chão...

Experimentem, verifiquem o que funciona convosco...o importante é reduzirmos o desperdício, nomeadamente o do plástico... foi o desafio deixado pela Cristina.

No dia 25 de Outubro, à noite,

realizou-se idêntica atividade na Achada, na sede da Associação MafraBTT, promovida pelo grupo Cabelos Brancos e orientada também pela Cristina. Foi uma reunião do grupo, mas alargada a outras pessoas - cerca de 30 participantes. Foi um serão de bom convívio e a alegria de experimentar...

"As nossas pequenas ações são no seu conjunto um ABRAÇO GIGANTE ao nosso Planeta." - partilhou um dos participantes no facebook.

Algumas "receitas" experimentadas em ambas as oficinas

Sabão em pó - Ralar uma barra de sabão, juntar a mesma quantidade de bicarbonato de sódio (também pode ser borax) e metade da quantidade de carbonato de sódio. Misturar e colocar num frasco.

Detergente para máquina de roupa - Ralar uma barra de sabão (pode ser clarim). Dissolver o sabão num litro de água a ferver. Juntar 120g de borax (borato de sódio) e de 120g de potassa (carbonato de cálcio). Transferir para um balde e juntar 7 litros de água, ligando tudo com a varinha mágica. Tende a ficar muito grosso, pode ser necessário



juntar mais água. Colocar em embalagens e agitar antes de usar.

Detergente para máquina da loiça - Juntar num recipiente 2 chávenas de bicarbonato de sódio, 2 chávenas de borato de sódio (borax) e 1/2 chávena de vinagre. Colocar em covetes de gelo de silicone e calcar. Repousar 24 horas.

Abrilhantador - Colocar vinagre no compartimento do abrilhantador.

Limpa Vidros - Juntar num borrifador 250ml de vinagre, 250 ml de álcool e 1/2 colher de café de detergente. Pode juntar-se um pouco de água. Agitar

Limpar o Chão - Misturar meio

balde de água quente com 1/2 chávena de vinagre e 1/2 chávena de bicarbonato de sódio. Juntar 5 a 10 gotas de óleo essencial. Misturar.

Em todas as receitas as "embalagens" usadas para guardar os produtos são embalagens já "usadas".

*Cristina Perdigão
e Dina Silva*

Solidariedade com a Guiné em missão

SALVAR VIDAS É PROJETO

Um pouco em jeito de balanço, dado que estamos a chegar ao final do ano, venho-vos falar de números, de sentimentos, de vitórias e também de algumas derrotas, venho-vos falar da Missão de Cardiologia deste ano.

Desde o início do ano que recebemos em Portugal 22 crianças com idades entre 1 e 15 anos. Crianças com arritmias ou doenças das válvulas cardíacas, crianças com doenças congénitas do coração, algumas com Tetralogia de Fallot.

Quando estas crianças chegam a Portugal e são entregues às famílias de acolhimento (suas famílias do coração), já passaram por um longo processo que tem vindo a evoluir para que consigamos ter as crianças rastreadas e tratadas o mais cedo possível. Quando se iniciou este projeto começámos a perceber que não havia rastreio de cardiologia na Guiné, nem médicos especialistas. As crianças que eram evacuadas vinham numa fase da doença já muito avançada, em que os tratamentos se tornavam verdadeiros campos de batalha para tentar salvar as suas vidas. Assim, a Fundação João XXIII/ Casa do Oeste em conjunto com a AIDA e com a Fundação Renato Grande delineou um processo que garante a identificação, o rastreio e todo o processo burocrático de evacuação mais célere.

O processo iniciou-se com a formação de um Pediatra Guineense em radiologia pela Fundação Renato Grande que atualmente efetua o rastreio nas



Direitos Reservados

escolas e nas suas consultas. Este pediatra está em constante contacto com os médicos portugueses que trabalham em conjunto com a Fundação João XXIII/Casa do Oeste e que apoiam em dúvidas que existam e na medicação que deve ser receitada às crianças. Quando se efetuam as missões na Guiné, acompanhadas por médicos pediatras de cardiologia, efetuamos novo rastreio às crianças já identificadas e definimos prioridades de evacuação (Urgente, muito Urgente ou Prioritário). Sempre que necessário existe ainda um reajuste de medicação e aproveita-se também estas missões para efetuar formação ao Pediatra e a alguns enfermeiros Guineenses. Após a identificação

das prioridades de evacuação a AIDA garante toda a parte burocrática e logística para que as crianças venham para Portugal.

Este processo entre estas 3 entidades faz com que as crianças que têm problemas cardíacos sejam identificadas ainda numa fase inicial e que nos dê uma maior probabilidade de ter sucesso quando vêm para tratamento.

Desde o início deste ano já se enviou para a Guiné 15 crianças tratadas com sucesso, temos neste momento em tratamento 10 crianças, 3 das quais, estão em tratamento desde o ano passado. A taxa de sucesso das crianças que vêm ser tratadas é de quase 100%.

Mas há que falar ainda noutro interveniente fundamental neste

processo, as Famílias do Coração. Estas famílias recebem as crianças nas suas casas durante o tempo que for necessário e cuidam como se fossem suas. Famílias que dão saúde e amor, famílias que sofrem quando os tratamentos não estão a correr bem, famílias que festejam cada vitória como sendo sua. Famílias de amor incondicional que após o tratamento se despedem destas crianças com o sentimento de dever cumprido e com a certeza de que ajudaram a salvar uma vida!

Em nome da Fundação João XXIII gostaria de agradecer a todas as Famílias do Coração. O nosso muito obrigado. Este mês, em especial, a uma família do Coração que se vai despedir da

"sua menina" a quem tanto amor e cuidados deu diariamente, durante mais de um ano, e que infelizmente não volta para a Guiné como gostaríamos. Fica mais uma vez o sentimento de dever cumprido mesmo que desta vez com algum desalento.

Mas estas crianças vão-nos dando muitas lições de vida. Ai se dão!!! Não me esqueço da menina de "olhos grandes" que trouxe ao meu colo para Portugal, na última missão, que duvidei seriamente que conseguíssemos salvar; e querem saber?!?! Já voltou para os braços da sua família como se nada tivesse acontecido e com o maior sorriso do MUNDO!

Carina Bento

«Um outro olhar»

«FIEIS DEFUNTOS», SEM IDOLATRIA DA MORTE

O mês de Novembro é marcado fortemente pelos dias de «Todos os Santos» e de «Fieis Defuntos», relacionados estreitamente com a morte e os outros «novíssimos» - juízo, inferno, paraíso. Em termos sócio-religiosos, a **morte é claramente sobrevalorizada e quase idolatrada como divindade forjada por nós.** É sobrevalorizada porque se considera como o termo da vida, esquecendo-nos que ela só atinge a vida biológica. Também é sobrevalorizada quando afirmamos, acerca da pessoa falecida, que ela partiu para o Pai, ou que o Pai a chamou, ou outras afirmações semelhantes: nesse Pai, de que se fala assim, existe cada um de nós - vivo, morto ou vindouro - desde sempre e para sempre, de maneira

misteriosa; com a morte nem sequer acontece aí mudança alguma, porque Deus não muda. A morte ainda é sobrevalorizada propósito do «juízo final», dando-se a entender que, com ela, termina definitivamente a nossa vida social; como se os nossos familiares e amigos deixassem de estar connosco e como se, na morte, as nossas vidas se separassem das corresponsabilidades solidárias da família, amigos, comunidade e toda a humanidade. Pelo contrário, **na perspetiva cristã existe a «comunhão dos santos», isto é, a comunicação e comunhão permanentes e eternas entre vivos e defuntos, como se a morte fosse um mero acidente; e como se continuássemos unidos, uns e outros, na**

construção do mundo, na correção de erros do passado e na conciliação possível da realidade terrestre com a celeste (cf. «Gaudium et Spes», n.ºs. 38-40).

Assim, «todos os santos» e «fieis defuntos» equiparam-se; mesmo os defuntos que julgamos terem sido muito maus participam nesta comunhão; participam tanto mais quanto nós soubermos atuar de maneira diferente dessa maldade e contribuirmos para a correção dos seus males. Como não soumos Deus, a correção será insuficiente; mas o verdadeiro Deus sabe ser infinitamente poderoso para essa correção e para o bem de todos e cada um de nós.

Acácio F. Catarino

